

ESTÁGIOS DE NATUREZA PROFISSIONAL: A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO EM ENGENHARIA CIVIL DO ISEP

INTERNSHIPS OF PROFESSIONAL NATURE: THE EXPERIENCE OF THE MASTER OF CIVIL ENGINEERING OF ISEP

Diogo Rodrigo Ferreira Ribeiro,¹ Tiago André Martins de Azevedo Abreu,²
Rui de Sousa Camposinhos,³ Carlos Manuel da Silva Félix,⁴ Rui Manuel Ferreira Gomes dos Santos,⁵
Maria de Fátima Guimarães Faria Portela⁶ e Sílvia Ivone da Silva Azevedo⁷

DOI: 10.5935/2236-0158.20170001

RESUMO

Neste artigo, é descrita e avaliada a experiência do Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) na promoção de estágios de natureza profissional, ao nível do curso de Mestrado em Engenharia Civil. É dada especial ênfase à estratégia de criação e dinamização de uma bolsa de empresas que disponibiliza ofertas de estágios em empresas parceiras do ISEP. São realçadas as suas vantagens na perspetiva dos intervenientes, nomeadamente os estudantes, o ISEP e as empresas. Por último, é avaliado o funcionamento da bolsa de empresas, com base em indicadores de desempenho obtidos a partir de inquéritos realizados com os supervisores dos estágios, com os estudantes e com as empresas. Os resultados do estudo permitiram aferir o sucesso da iniciativa de criação de uma bolsa de empresas em parceria com a Instituição e tendo como objetivo a integração dos estudantes no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágios de natureza profissional; Engenharia Civil; bolsa de empresas; monitorização; indicadores de desempenho.

ABSTRACT

This paper describes and evaluates the experience of the Civil Engineering Department of ISEP to promote academic internships in the Civil Engineering Master course. Special emphasis is given to the creation and promotion of a list of companies of the sector, providing internships for the students. Some advantages of this initiative from the perspective of some of the actors, including the school, students and companies, are highlighted. Finally, the operating performance of the companies' list based on performance indicators obtained from the conducted surveys to supervisors of internships, students and companies are evaluated. The results of this study allowed assessing the success of the companies' list initiative especially in the perspective of the integration of the students into the labor market.

Keywords: Academic internships; Civil Engineering; companies; monitoring; performance indicators.

1 Professor Adjunto, Doutor, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), drr@isep.ipp.pt

2 Professor Adjunto, Doutor, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), taa@isep.ipp.pt

3 Professor Coordenador com Agregação, Doutor, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), rdc@isep.ipp.pt

4 Professor Coordenador com Agregação, Doutor, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), csf@isep.ipp.pt

5 Professora Adjunta, Mestre, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), mfp@isep.ipp.pt

6 Técnica Superior, Licenciada, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP), sisa@isep.ipp.pt

7 Técnica Superior, Licenciada, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Politécnico do Porto (ISEP-IPP)

INTRODUÇÃO

A promoção de estágios de natureza profissional e a sua inclusão nos planos curriculares dos cursos conferentes de grau tem sido uma aposta crescente por parte das instituições de ensino superior em Portugal sobretudo as que se inserem no ensino superior politécnico.

Essa estratégia tem permitido dar resposta a alguns dos desígnios daqueles subsistemas do ensino superior que estão consignados pelo Decreto-Lei 74 (2006), que estabelece o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior em Portugal, onde se evidencia uma clara diferença em relação aos pressupostos do ensino universitário.

O artigo 8º, parágrafo 4, do Decreto-Lei nº 74 (2006) refere-se a algumas especificidades do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado no ensino politécnico, salientando que “...deve valorizar especialmente a formação que visa o exercício de uma atividade de carácter profissional, assegurando aos estudantes uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às atividades concretas do respetivo perfil profissional”. No âmbito do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre no ensino politécnico, o artigo 18º, parágrafo 4, refere que “...deve assegurar, predominantemente, a aquisição pelo estudante de uma especialização de natureza profissional”.

Recentemente, Dias *et al.* (2015) realizaram um estudo, realçando que a promoção de estágios científicos em ambiente empresarial em cursos de licenciatura do ensino superior tem tido um forte impacto no aumento da empregabilidade dos estudantes. Segundo o estudo, o impacto dos estágios na diminuição das taxas de desemprego é especialmente relevante no ensino politécnico, onde a existência dessa oferta possibilitou reduzir a taxa de desemprego dos licenciados em 27%.

Segundo a mesma fonte, também a natureza e o formato dos estágios têm um impac-

to significativo nas taxas de desemprego dos licenciados. Nos casos de frequência obrigatória verifica-se uma redução de 28% na taxa de desemprego, percentagem que sobe para 37% quando existem experiências de estágio ao longo do plano de estudos e não apenas no final da licenciatura.

Em 2013, era no ensino politécnico que se concentrava a maior oferta de estágios: das 556 licenciaturas com estágios integrados, 65% pertenciam àquele subsistema de ensino, sendo os restantes 28% pertencentes aos planos curriculares dos cursos do ensino universitário (DIAS, *et al.*, 2015).

Importa também apontar os inúmeros casos de sucesso de instituições na área das ciências económicas e empresariais que têm adotado um modelo de ensino que privilegia uma aproximação ao mercado de trabalho antes da conclusão da formação superior. Esse modelo implica um forte envolvimento por parte das empresas, colocando os estudantes numa posição privilegiada para a entrada no mercado de trabalho. Em algumas instituições de ensino, os recém-formados asseguram um emprego ainda antes de terminar a sua formação, e a grande maioria fica colocada no mercado de trabalho em menos de 6 meses após a conclusão dos cursos (CARDOSO *et al.*, 2012).

De acordo com Cardoso *et al.* (2012), na área da Engenharia Civil, a promoção de estágios de natureza profissional ainda não está enraizada como em outras áreas da engenharia e das ciências. Por um lado, esse fato pode ser explicado pela atual conjuntura económica que o país tem atravessado nos últimos anos, particularmente no setor da construção civil e das obras públicas (FEPICOP, 2012). Por outro lado, a explicação se deve ao reduzido número de empresas do setor da construção que exerce a sua atividade em domínios nos quais as componentes de investigação, desenvolvimento e inovação se encontram desenvolvidas ou pelo menos implementadas.

Neste artigo, é apresentada a experiência do ISEP na promoção de estágios profissionais de natureza empresarial, ao nível do seu curso de Mestrado em Engenharia Civil (MEC-ISEP). A estratégia adotada passou pela constituição de uma bolsa de empresas, iniciada em 2012 e gerida pelos responsáveis do Departamento de Engenharia Civil (DEC) e do curso, disponibilizando oportunidades de estágio aos estudantes em empresas com as quais foram estreitadas parcerias. O funcionamento da bolsa de empresas e dos estágios foi sendo monitorizado com base em inquéritos *online* realizados junto aos estudantes, às empresas e aos supervisores, sendo os seus resultados avaliados.

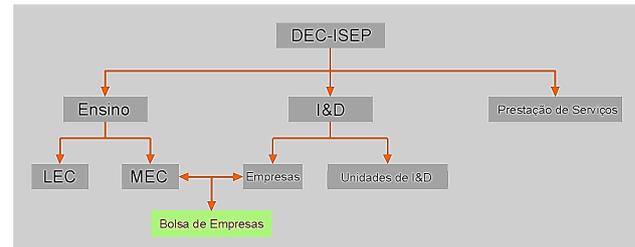
A BOLSA DE EMPRESAS DO ISEP

A bolsa de empresas do ISEP foi criada no ano letivo 2012-13, com o objetivo de disponibilizar ofertas de estágios em ambiente empresarial aos estudantes do último ano do curso de Mestrado em Engenharia Civil.

Na Figura 1, apresenta-se um organograma com a estrutura funcional do Departamento de Engenharia Civil (DEC) do ISEP, que inclui as atividades de ensino, de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, e de prestação de serviços, e onde se encontra assinalada a bolsa de empresas. Conforme é visível, a bolsa de empresas estabelece uma ligação entre as atividades de ensino, por intermédio do curso de Mestrado, e as atividades de investigação e desenvolvimento, sobretudo por meio das empresas.

À data da constituição da bolsa de empresas, o número de estudantes que realizaram estágios foi pouco significativo, sendo os mesmos quase exclusivamente da iniciativa dos estudantes, que diligenciavam o contato com a empresa com vista à formalização de um acordo de estágio.

Figura 1 – Atividades promovidas pelo DEC do ISEP e a bolsa de empresas.



Com a institucionalização e formalização de protocolos formais e a divulgação de uma bolsa de empresas, o número de estudantes interessados em realizar estágios em ambiente empresarial aumentou significativamente. A evolução do número de candidaturas é reveladora do crescente interesse dos estudantes: no ano letivo 2012-13, existiram 12 candidaturas a estágios; no ano letivo 2013-14, esse número aumentou para 31, enquanto no ano letivo 2014-15, existiram 50 candidaturas.

A gestão e dinamização da bolsa de empresas são da responsabilidade dos órgãos gestores das direções do Departamento e da coordenação do curso de Mestrado em Engenharia Civil. A partir do ano 2013, face ao aumento verificado e à necessidade de manter contatos permanentes com as empresas e à formalização de protocolos de parceria, alocaram-se estas funções a um elemento específico do DEC.

Nas subseções seguintes, são apresentadas as funções e alguns pontos de vista de cada um dos intervenientes que tornam possível a realização dos estágios em ambiente empresarial: a escola, os estudantes e as empresas.

A instituição

O papel da escola e, em particular, dos elementos do departamento e direção do curso de Mestrado responsáveis pela dinamização da bolsa de empresas envolveu:

- i) pesquisa de contatos de empresas e a sua posterior organização numa base de dados;

- ii) seleção das empresas candidatas a integrar a bolsa de empresas. Essa tarefa envolve, geralmente, uma visita às instalações das empresas, de modo a validar as condições de acolhimento dos estudantes, a qualificação do corpo técnico, o currículo da empresa, entre outros;
- iii) formalização do protocolo de parceria entre o ISEP e a empresa.

Na perspectiva da escola, a realização de estágios empresariais traz um conjunto de vantagens que importa assinalar:

- i) reconhecimento, por parte das empresas, da qualidade formativa da instituição de ensino e das competências e conhecimentos dos seus estudantes;
- ii) aumento da taxa de empregabilidade dos recém-formados, com mais-valias ao nível do prestígio e da atratividade do curso e, ainda, em processos de acreditação;
- iii) aproximação ao mundo empresarial, com a vantagem de potenciar novas parcerias, nomeadamente ao nível da prestação de serviços, consultoria, formações técnicas especializadas, projetos de investigação conjuntos, etc.;
- iv) visibilidade midiática e reconhecimento de mérito, por parte da opinião pública, que pode se reverter a favor do prestígio e sucesso dos cursos.

Os estudantes

A formalização das candidaturas à bolsa de empresas pelos estudantes é realizada exclusivamente online, por intermédio do preenchimento de um formulário eletrónico (ver Figura 2).

Cada estudante tem a possibilidade de escolher três vagas de estágio, ordenadas por ordem decrescente de preferência. A seriação dos candidatos pelas empresas é realizada de acordo com critérios baseados no número e

na média das unidades curriculares já concluídas do curso de Mestrado em Engenharia Civil.

Figura 2 – Formulário de candidatura à bolsa de empresas (disponível online).

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA A ESTÁGIOS EMPRESARIAIS DO MESTRADO EM ENGENHARIA CIVIL DO ISEP

*Obrigatório

1. Nome *
(Primeiro e último nome)

2. Número de aluno *

3. Número de unidades curriculares concluídas do 1º ano do MEC *

4. Número total de unidades curriculares concluídas à data da candidatura *
(As unidades curriculares extracurriculares, mesmo que de outro ramo do MEC, não são consideradas)

5. Média, ponderada aos créditos, das unidades curriculares concluídas do 1º ano do MEC *
(Indicar o valor arredondado às centésimas numa escala de 0 a 20)

6. Média actual *
(Indicar o valor arredondado às centésimas numa escala de 0 a 20, conforme indicado no Portal)

7. Ramo em que está inscrito *

8. Nome das empresas a que se candidata *
(Por ordem decrescente de preferência, máximo de 3 empresas, separadas por ";")

100% terminou.

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Na perspectiva dos estudantes, a realização de estágios em empresas traz um conjunto de mais-valias que importa realçar:

- i) possibilidade de aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, garantindo o desenvolvimento das competências profissionais, sociais e pessoais;
- ii) opção por um tipo de trabalho académico geralmente mais adequado ao perfil dos estudantes do ensino politécnico, ou seja, mais voltado para o saber fazer e para a vertente prática;
- iii) entrada no mercado de trabalho já com alguma experiência profissional (de 6 a 12 meses). Esse fator assume especial rele-

vo no âmbito da procura de um primeiro emprego na área da Engenharia Civil, no contexto das atuais dificuldades do setor e perante a concorrência de alunos de outras instituições de ensino, detentores do mesmo grau académico;

- iv) oportunidade de demonstrar competências em ambiente empresarial, função do seu desempenho e dedicação, numa eventual oportunidade de trabalho. Regra geral, as empresas dão preferência aos estudantes que já acolheram nos estágios, uma vez que já possuem um conhecimento consolidado do funcionamento da empresa e das suas rotinas de trabalho e, também, no sentido inverso, os novos profissionais já estão perfeitamente inseridos nos *modi operandi* da empresa;
- v) existem inúmeros casos de sucesso de alunos que, após a conclusão do estágio, passaram a integrar o corpo técnico das empresas, geralmente mediante a adesão a um estágio profissional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (Decreto-Lei nº 66, 2011). No ano letivo 2013-14, cerca de 50% dos alunos estagiários continuaram a exercer funções técnicas nas empresas de acolhimento. Já no ano letivo 2014-15, ainda sem os estágios concluídos, encontram-se formalizados diversos convites para que os estudantes continuem a trabalhar nas respetivas empresas de acolhimento.

As empresas

As empresas parceiras do projeto da bolsa de empresas do ISEP estão localizadas, majoritariamente, na região norte de Portugal, nos distritos do Porto, Braga, Aveiro e Viana do Castelo, mas também nas regiões centro e sul, nos distritos de Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Lisboa.

A bolsa de empresas compreende um total de 189 empresas, das quais 44 com pro-

coloco de parceria formalizado representando cerca de 23% do total.

O número de empresas parceiras evoluiu de 12, no ano letivo 2012-13 (de um total de 15 estágios disponibilizados), para 26, no ano letivo de 2013-14 (de um total de 33 estágios disponibilizados), e, atualmente, 44 (num total de 55 estágios disponibilizados). As empresas disponibilizam estágios em 4 domínios específicos da Engenharia Civil, correspondentes a cada ramo do curso de mestrado, nomeadamente as construções civis, as estruturas, as infraestruturas e a gestão da construção.

Tomando como referência as empresas pertencentes à bolsa de empresas no ano letivo 2014-15, cumpre salientar algumas particularidades do seu perfil: existem 35 empresas públicas e 9 empresas privadas; majoritariamente investem e valorizam as atividades de investigação aplicada, desenvolvimento e inovação; e têm uma importante intervenção em mercados internacionais.

Sob a condição de uma entrevista prévia de seleção, as empresas estabelecem, em geral, um conjunto de preferências para o perfil dos alunos que pretendem acolher, destacando-se os mais relevantes:

- i) domínio de programas especializados na área da Engenharia Civil, sobretudo ao nível de programas de cálculo automático;
- ii) domínio da língua inglesa;
- iii) disponibilidade em realizar deslocações dentro do país e para o estrangeiro;
- iv) preferência regional.

MONITORIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Inquéritos

Com o intuito de obter impressões sobre a conclusão da unidade curricular Dissertação, Projeto, Estágio (DIPRE) do Mestrado em Engenharia Civil do ISEP, mediante opção da realização de estágio em ambiente empresa-

rial, elaborou-se um conjunto de inquéritos em que o anonimato dos participantes foi assegurado.

Para aferir diferentes perceções quanto à preparação académica e à eficácia desses estágios, efetuaram-se três questionários, correspondentes a três grupos de interesse identificados, nomeadamente: empresas acolhedoras do estágio, estagiários e docentes do ISEP.

Tratou-se essencialmente de responder a um conjunto de questões de resposta rápida, procurando também atender a propostas de melhoria, tanto em nível da formação académica dos mestrandos como do decorrer dos estágios.

Resultados e indicadores de desempenho

Apresentam-se aqui alguns dos resultados e indicadores de desempenho das respostas obtidas. A análise encontra-se separada pelos três grupos de interesse.

Os supervisores

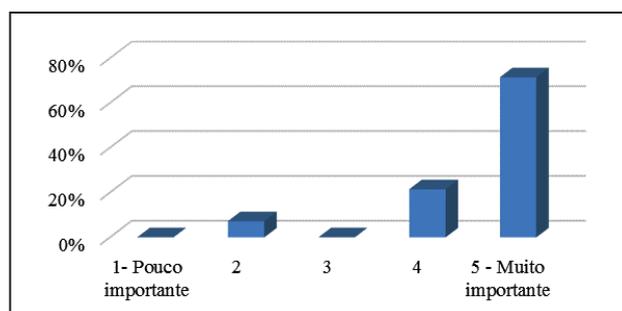
A Tabela 1, a seguir, lista os resultados de algumas respostas dadas pelos orientadores de estágio. Na generalidade, os docentes consideram como muito satisfatório o funcionamento global dos estágios. Destaca-se uma percentagem elevada do grau de satisfação relativamente ao item “Determinação e empenho do estudante”, refletindo a perceção que grande parte dos docentes tem quanto à dedicação dos estudantes quando da realização de estágios em ambiente empresarial. Refira-se igualmente que, embora classificado de satisfatório, o item menos valorado é o da “Capacidade de planeamento e organização do estudante”.

No Gráfico 1, apresenta-se a avaliação dada pelos docentes quanto à iniciativa da criação da Bolsa de Empresas, sob o ponto de vista da promoção de estágios em empresa e da integração dos alunos no mercado de trabalho. As respostas indicam que uma grande

Tabela 1 – Respostas dos inquéritos - orientadores de estágio.

Reposta ao inquérito - Docentes	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Totalmente satisfeito
Promoção da ligação entre o ISEP e o mercado de trabalho	0.0%	0.0%	42.9%	42.9%	14.3%
Importância do estágio desenvolvido no seio da empresa	7.1%	7.1%	35.7%	42.9%	7.1%
Trabalho desenvolvido correspondente às expectativas	7.1%	14.3%	28.6%	42.9%	7.1%
Autonomia do estudante	7.1%	7.1%	28.6%	50.0%	7.1%
Determinação e empenho do estudante	7.1%	0.0%	14.3%	64.3%	14.3%
Pontualidade do estudante	7.1%	0.0%	35.7%	35.7%	21.4%
Capacidade de planeamento e organização do estudante	7.1%	14.3%	57.1%	21.4%	0.0%
Nível de cumprimento dos objetivos previstos	7.1%	7.1%	21.4%	50.0%	14.3%
Funcionamento global do estágio	13.3%	6.7%	13.3%	53.3%	13.3%

Gráfico 1 – Avaliação dada pelos docentes quanto à iniciativa da criação da Bolsa de Empresas do DEC.



maioria dos docentes encara que esse tipo de iniciativa é muito importante.

Como comentários, assinala-se a opinião de alguns docentes que consideraram ser interessante obter uma contrapartida das empresas sob forma de mecenato no pagamento total ou parcial dos ganhos dos alunos.

Os estudantes

A Tabela 2 lista os resultados de algumas respostas dadas pelos estudantes. Refira-se que as respostas refletem alunos que

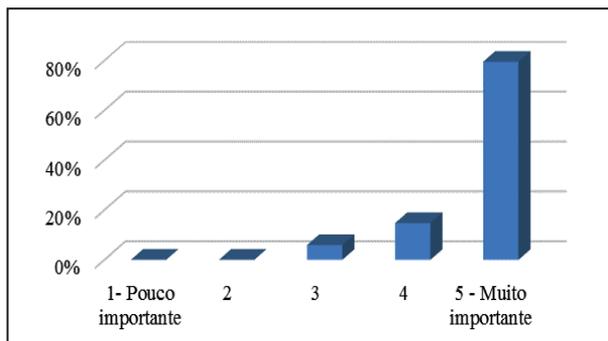
frequentavam DIPRE, por estágio, à época da realização da pesquisa, e mestres que concluíram DIPRE por essa via. Esses resultados indicam uma maior dispersão de opiniões, mas, globalmente, os estudantes consideram que o funcionamento é satisfatório. A maior percentagem de respostas aos diversos itens foi em “totalmente satisfeito”, com exceção do item “Preparação prévia face ao grau de dificuldade e nível de trabalho exigidos”, cuja maioria dos inquiridos considera estarem apenas satisfeitos.

Tabela 2 – Respostas dos inquiridos - estudantes.

Reposta ao inquérito - Alunos	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Totalmente satisfeito
Promoção da ligação entre o ISEP e o mercado de trabalho	2.9%	5.9%	35.3%	29.4%	26.5%
Articulação aluno/supervisor da empresa	8.8%	17.6%	17.6%	14.7%	41.2%
Articulação aluno/orientador do ISEP	2.9%	17.6%	5.9%	23.5%	50.0%
Ambiente de aprendizagem na empresa	2.9%	26.5%	17.6%	5.9%	47.1%
Preparação prévia face ao grau de dificuldade e nível de trabalho exigidos	2.9%	14.7%	44.1%	23.5%	14.7%
Aquisição de conhecimentos e capacidades técnico-profissionais	2.9%	29.4%	14.7%	14.7%	38.2%
Disponibilidade e acessibilidade do supervisor da empresa	11.8%	8.8%	23.5%	11.8%	44.1%
Adequação do estágio face às expectativas	0.0%	32.4%	20.6%	20.6%	26.5%
Funcionamento global do estágio	2.9%	23.5%	26.5%	20.6%	26.5%

No Gráfico 2, apresenta-se, ainda, a avaliação dada pelos alunos quanto à iniciativa da criação da Bolsa de Empresas do DEC do ponto de vista da promoção de estágios em empresa e na integração dos alunos no mercado de trabalho. As respostas indicam que cerca de 80% vê este tipo de iniciativas como muito importante.

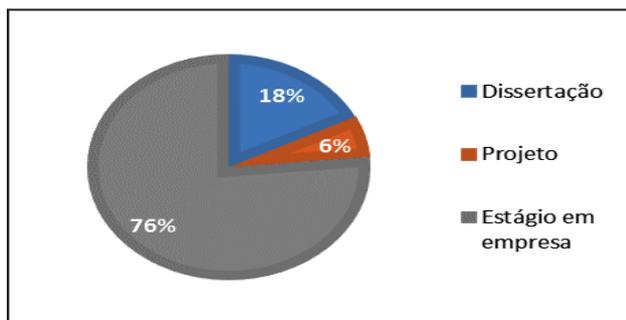
Gráfico 2 – Avaliação dada pelos estudantes quanto à iniciativa da criação da Bolsa de Empresas do DEC



Nos inquéritos aos estudantes, foi questionada a preferência pelo modo de funcionamento da unidade curricular, em ambiente diferente do estágio empresarial, por exemplo, dissertação académica ou projeto. O Gráfico 3, mais adiante, reflete essas respostas, evidenciando que 76% dos inquiridos teriam mantido a sua opção inicial por Estágio em empresa, 18% optariam por dissertação e 6% por projeto. Os resultados corroboram a Tabela 2, que assinala alguma dispersão dos resultados associada a alguma insatisfação da adequação do estágio face às expectativas criadas inicialmente.

Havendo inquiridos com o curso de mestrado concluído, uma questão relativa à sua situação laboral permitiu apurar que 35% dos novos mestres encontram-se empregados e a trabalhar, dos quais aproximadamente 43% nas mesmas empresas onde efetuaram o estágio curricular.

Gráfico 3 – Respostas à questão: “Caso tivesse nova possibilidade de optar por uma das modalidades de conclusão da unidade curricular DIPRE.



As empresas

A Tabela 3 lista os resultados de algumas respostas dadas pelos supervisores de estágio. Na generalidade, a maioria das empresas regista um funcionamento global dos estágios

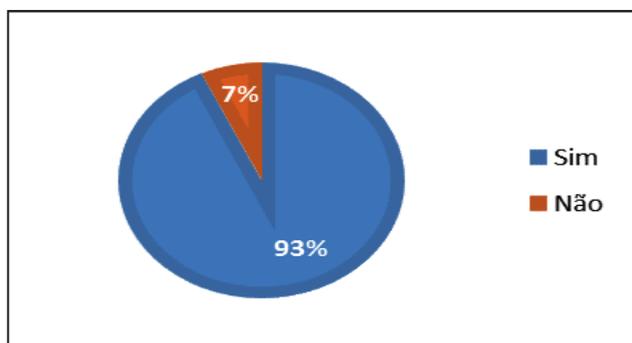
muito satisfatório. Assinala-se que, dos três grupos de inquiridos, as respostas das empresas são as que apresentam menor dispersão. Isso é revelador de uma opinião bastante positiva e unânime face a estes estágios. Destaca-se o item “Pontualidade/assiduidade do estudante” na categoria totalmente satisfeito que revela também o interesse e a participação dos estudantes neste tipo de iniciativa.

Gráfico 4 revela a resposta das empresas quanto a equacionarem a hipótese de contratar alunos que frequentaram esses estágios, caso surja uma oportunidade de trabalho. Uma grande maioria responde positivamente, refletindo a opinião favorável com que ficam destes estudantes.

Tabela 3 – Respostas dos inquiridos – supervisores de estágios.

Reposta ao inquérito - Empresas	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Totalmente satisfeito
Promoção da ligação entre o ISEP e o mercado de trabalho	0.0%	0.0%	34.5%	58.6%	6.9%
Importância do estágio para a empresa	0.0%	0.0%	34.5%	51.7%	13.8%
Preparação prévia dos estudantes face à dificuldade e trabalhos exigidos	0.0%	0.0%	37.9%	51.7%	10.3%
Trabalho desenvolvido correspondente às expectativas	0.0%	0.0%	10.3%	75.9%	13.8%
Autonomia do estudante	0.0%	0.0%	20.7%	69.0%	10.3%
Pontualidade/assiduidade do estudante	3.4%	0.0%	3.4%	51.7%	41.4%
Capacidade de planeamento e organização do estudante	0.0%	3.4%	20.7%	62.1%	13.8%
Nível de cumprimento dos objetivos previstos	0.0%	0.0%	6.9%	69.0%	24.1%
Funcionamento global do estágio	0.0%	0.0%	10.3%	79.3%	10.3%

Gráfico 4 – Respostas à questão: “Em caso de oportunidade de trabalho, equacionaria a hipótese de contratar o aluno?”



Refira-se que, complementarmente, houve 100% de respostas positivas para continuar a acolher novos estudantes do ISEP para os próximos anos letivos. Os empregadores, de um modo geral, consideram profícuo o apoio à integração de estudantes no mercado de trabalho, o facto de se potenciarem áreas de estudo e investigação em seio empresarial, a interação com profissionais com formação atualizada, a ligação com a comunidade académica, colaborando e ligando com a componente científica, e ao espírito jovem dos estudantes com novas ideias e conceitos.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Neste artigo foi descrita e avaliada a experiência do Departamento de Engenharia Civil do ISEP na promoção de estágios de natureza profissional, com os estudantes de Mestrado.

A estratégia da promoção dos estágios foi baseada na criação e dinamização de uma bolsa de empresas que permitiu colocar um número significativo de alunos em empresas parceiras do DEC no decorrer dos últimos 3 anos.

A avaliação do sucesso da iniciativa foi realizada com base nas respostas a inquéritos dirigidos aos supervisores dos estágios, aos estudantes e às empresas.

A iniciativa da criação da bolsa de empresas foi considerada como sendo muito importante pela maioria dos intervenientes. No que toca ao funcionamento do estágio e ao balanço que os intervenientes fazem, numa perspectiva global, importa destacar o elevado grau de satisfação revelado por parte dos supervisores e empresas. A opinião dos estudantes não é tão homogênea. No entanto, cerca de metade dos inquiridos revelaram estar muito satisfeitos ou totalmente satisfeitos com o funcionamento do estágio.

Os resultados deste estudo permitiram aferir o sucesso da iniciativa da bolsa de empresas, sobretudo no que diz respeito à integração dos estudantes no mercado de trabalho.

Em termos de perspectivas futuras, os responsáveis do departamento e dos cursos afetos ao DEC equacionam a possibilidade de estender a oferta de estágios aos alunos finalistas da licenciatura em Engenharia Civil, aproveitando as sinergias criadas com as empresas. Outro aspecto a incentivar diz respeito ao alargamento da bolsa a empresas estrangeiras ou nacionais a operar no em outros países.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de deixar expresso o seu agradecimento a todos os estudantes, docentes e empresas que colaboraram nas respostas aos inquéritos. Reconhece-se ainda o contributo de todos os intervenientes na formalização dos protocolos de estágio, em particular, aos órgãos de gestão do ISEP envolvidos.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. *et al.* **ICS Estudos e Relatórios**, 2012.
- Decreto-lei n.º 74. **DL74**: Graus e diplomas do ensino superior, 24 de março 2006. Republicado no anexo ao Decreto-Lei n.º 115/2013, 2006.
- Decreto-lei n.º 66. **DL66**: Estágios Profissionais, 1 de junho 2011, 2011.
- DIAS, G. *et al.* **Os estágios curriculares e o seu impacto na empregabilidade dos licenciados**. UA Editora. ISBN 978-972-789-443-7, 2015.
- FEPICOP – Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas. Quebra na Produção da Construção. **Revista Conjuntura da Construção**, v. 58, 2012.

DADOS DOS AUTORES



Diogo Rodrigo Ferreira Ribeiro – Licenciado em Engenharia Civil, Mestre em Estruturas de Engenharia Civil e Doutor em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Professor Adjunto no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-IPP). Diretor da Licenciatura em Engenharia Civil do ISEP. Membro integrado da unidade de investigação CONSTRUCT.



Tiago André Martins de Azevedo Abreu – Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Mestre em Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), Doutor na Área Científica de Engenharia Civil (FCTUC). Professor Adjunto no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-IPP). Subdiretor do Mestrado em Engenharia Civil do ISEP. Membro integrado do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM).



Rui de Sousa Camposinhos – Professor Coordenador com Agregação, Presidente da Comissão de Avaliação para a Engenharia Civil do Ensino Superior Politécnico em Portugal, Especialista em Estruturas pela Ordem dos Engenheiros, autor de 4 livros em português e Inglês, Membro integrado da unidade de investigação CONSTRUCT.



Carlos Manuel da Silva Félix – Licenciado em Engenharia Civil, Mestre em Estruturas de Engenharia Civil, Doutor em Engenharia Civil e Agregado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Professor Coordenador no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-IPP). Diretor do Mestrado em Engenharia Civil do ISEP. Membro integrado da unidade de investigação CONSTRUCT.



Rui Manuel Ferreira Gomes dos Santos – Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Mestre em Construção de Edifícios pela Universidade do Porto (FEUP). Professor Adjunto no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP – IPP). Assessor da Presidência do ISEP. Diretor do Departamento de Engenharia Civil do ISEP.



Maria de Fátima Guimarães Faria Portela – Licenciada em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Especialista em Vias de Comunicação, Mestre em Construções de Edifícios pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Professora Adjunta no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-IPP). Subdiretora do Departamento de Engenharia Civil do ISEP.



Sílvia Ivone da Silva Azevedo – Licenciada em Assessoria e Tradução pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto (IS-CAP), Técnica Superior no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP-IPP), no Departamento de Engenharia Civil do ISEP.